

CONDIÇÃO DA HIGIENE ORAL E SUA RELAÇÃO COM OS DESFECHOS DE PACIENTES EM UTI

Tema: Fonoaudiologia

Paola Coradi Guarnieri; Ronan Mattos Mezzalira; Nathalia Longo Nunes; João Carlos Comel

Hospital de Clínicas de Passo Fundo
Passo Fundo/RS

Introdução e Objetivos: A Higiene Oral (HO) pode refletir no estado geral de pacientes hospitalizados, sobretudo internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), pois a boca é uma das principais portas de entrada para microrganismos patogênicos que podem deteriorar a estabilidade clínica e a funcionalidade, acarretando em internações prolongadas, tratamentos extensos e até mesmo em óbitos. Assim, o objetivo é avaliar a condição da HO e sua relação com os desfechos de pacientes internados na UTI de um hospital de alta complexidade do norte do Rio Grande do Sul. **Material e Métodos:** Trata-se de estudo transversal aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CAAE 31677020.0.0000.5342). Foram incluídos indivíduos internados em uma UTI, submetidos a intubação orotraqueal, em uso de via alternativa de alimentação e sem histórico de disfagia prévia. A HO foi avaliada a cada dois dias, da internação até a alta, por meio do Instrumento de Higiene Oral do Paciente Crítico (IHOPC), que classifica a HO em: satisfatória, deficiente ou precária. **Resultados:** A amostra foi composta por 40 pacientes de ambos os sexos, com idade média de $60 \pm 16,27$ anos, que permaneceram na UTI por uma média de $6,23 \pm 3,08$ dias. Na primeira avaliação 15% dos pacientes apresentou HO satisfatória, 47,5% deficiente e 37,5% precária. Em contrapartida, na última avaliação 2,5% dos pacientes apresentou HO satisfatória, 32,5% deficiente e 65% precária, evidenciando um importante declínio da HO. Como desfecho, 88,4% dos pacientes com HO precária não retornou à alimentação VO ($p=0,04$), 42,3% desenvolveu pneumonia e 34,6% foi a óbito durante a internação. Dos pacientes com HO deficiente, 53,8% não retornou à alimentação via oral, 15,3% desenvolveu pneumonia e 15,3% foi a óbito. **Conclusão:** A HO dos pacientes teve um importante declínio durante a internação na UTI, relacionando-se negativamente com os desfechos associados à alimentação, pneumonia e óbito.